

EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO ENVOLVENDO LOCALIZAÇÃO E USOS PÓS-JOGOS¹

SILVA, G., Universidade Federal do Rio Grande do Sul, email: gs.arq@hotmail.com.br; REIS, A., Universidade Federal do Rio Grande do Sul, email: tarcisio@orion.ufrgs.br

ABSTRACT

The objective of this paper is to investigate the relationship between the location of different types of Olympic equipment and their post-Olympic Games' uses in Rio de Janeiro. The areas chosen for the study are Deodoro and Barra da Tijuca, because they had the largest number of Olympic venues. Data gathering means included interviews with three groups of users: workers at Olympic areas, residents of Olympic areas and users of Olympic areas and their surroundings that do not live nearby, totaling 113 interviews. Data analysis was performed according to the frequency, content and importance of the points mentioned by the interviewees. The main results reveal problems regarding the use and the location of Olympic equipment in the two areas of the city, for example, regarding the fact that some equipment are not used by people living in nearby areas.

Key words: Olympic Equipment. Location of Olympic Equipment. Post Olympic Games.

1 INTRODUÇÃO

O COI (Comitê Olímpico Internacional) apenas indica que os equipamentos olímpicos devem estar dentro dos limites da cidade-sede, tanto em áreas centrais quanto em áreas periféricas (IOC, 2001), não havendo uma orientação sobre as localizações mais adequadas, considerando também o uso dos distintos equipamentos após a realização dos jogos.

Contudo, conforme mencionado por Santos Jr. (2015), a localização de equipamentos esportivos, em uma cidade como o Rio de Janeiro, pode adotar três estratégias para o desenvolvimento urbano: (i) reforço das centralidades, (ii) renovação de centralidades e (iii) criação de novas centralidades. As duas primeiras estratégias se referem aos locais preexistentes providos de serviços urbanos e com grande potencial para o turismo. Estes locais, geralmente, são habitados pelas classes média e alta, além de pessoas com baixo poder aquisitivo em assentamentos informais densificados. A terceira estratégia corresponde à criação de novas áreas para o desenvolvimento urbano, geralmente associadas ao entorno de novos equipamentos urbanos para atender ao megaevento.

Borja e Castells (1997) apontam que os projetos desenvolvidos para os megaeventos devem estar integrados à malha urbana, envolvendo a cidade como um todo, permitindo criar novas centralidades sócio-urbanas em conjugação com as existentes. Todavia, muitas vezes os equipamentos

¹ SILVA, G., REIS, A. Equipamentos olímpicos: um estudo exploratório envolvendo localização e usos pós-jogos. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 17., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais...** Porto Alegre: ANTAC, 2018.

esportivos são localizados em áreas já consolidadas e valorizadas da cidade, não considerando o território em sua totalidade (MELO; GAFFNEY, 2010). Segundo Raeder (2010), uma localização não é melhor ou pior do que a outra pelo simples fato de ocorrer numa área consolidada ou em expansão, sendo necessário caracterizar e analisar o contexto para cada tipo de equipamento.

Ainda, a localização de um equipamento olímpico está diretamente relacionada com o seu uso pós-jogos, visto que as pessoas que irão usufruir daquele espaço serão, principalmente, os moradores das regiões mais próximas. Adicionalmente, a existência de instalações esportivas abandonadas após o término de jogos olímpicos revela a importância da compreensão das relações entre as localizações dos distintos tipos de equipamentos olímpicos e os seus usos após a realização dos jogos (CORNELISSEN, 2009).

Portanto, a falta de evidências conclusivas sobre as localizações adequadas de equipamentos olímpicos em relação aos seus usos pós-jogos justifica o objetivo desse artigo de investigar a relação entre os atributos locais, tipos de equipamentos e usos pós-Olimpíadas do Rio de Janeiro.

2 METODOLOGIA

Duas áreas olímpicas na zona oeste do Rio de Janeiro, Deodoro e Barra da Tijuca (Figura 1), foram selecionadas para a realização da investigação. O Complexo de Deodoro abrigou para as Olimpíadas de 2016 as instalações do Circuito de Canoagem Slalom, Pista de BMX, Arena Deodoro, Centro de Hóquei sobre Grama, Pista de Mountain Bike, Arena de Rúgbi, Centro Nacional de Tiro Esportivo e combinado do Pentatlo Moderno, Centro Nacional de Hipismo e Piscina do Pentatlo Moderno. Essa região já usufruía de infraestruturas esportivas por conta dos jogos Pan-Americanos realizados em 2007, porém, melhorias foram realizadas para atender às exigências do COI (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2014).

A Barra da Tijuca é um bairro em constante crescimento e foi escolhida para a construção do Parque Olímpico, local que abrigou a maioria das modalidades esportivas. Nesta área foi construída a Arena de Handebol, Centro de Tênis, Velódromo, Centro Aquático, Parque Aquático Maria Lenk, Arena Rio, Arena Carioca 1, 2 e 3. O campo de Golfe também está localizado no mesmo bairro, porém, está a 3,6km de distância do Parque Olímpico (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2014). As áreas de Copacabana e do Maracanã também foram palco dos jogos Olímpicos de 2016, todavia, com menor destaque quanto à construção de novas infraestruturas e equipamentos permanentes.

Figura 1: Áreas olímpicas no Rio de Janeiro – Deodoro e Barra da Tijuca.



Fonte: Google Maps, 2018.

Os dados foram coletados nas duas áreas de estudo por meio de entrevistas estruturadas com três grupos de usuários: (i) trabalhadores das áreas olímpicas (Complexo de Deodoro e Parque Olímpico da Barra da Tijuca), (ii) moradores das imediações das áreas olímpicas e (iii) usuários dos equipamentos olímpicos e do seu entorno que não moram nas imediações.

As entrevistas foram realizadas nos dias 16, 17, 18, 19, 21 e 22 de novembro de 2017, obtendo-se um total de 108 entrevistas, sendo 56 em Deodoro e 52 na Barra da Tijuca. A partir da categorização das informações obtidas nas entrevistas, os dados foram analisados de acordo com a frequência, conteúdo e importância dos pontos mencionados pelos entrevistados.

3 RESULTADOS

Para as Olimpíadas do Rio de Janeiro de 2016, a região de Deodoro abrigou nove instalações olímpicas, sendo duas temporárias (Pista de BMX e Arena de Rúgbi). Dentre as demais, o Centro Nacional de Tiro Esportivo é utilizado somente por militares e o Centro de Hóquei sobre Grama e a Pista de Mountain Bike estão sem uso até o momento. No tocante ao Circuito de Canoagem Slalom, à Arena Deodoro, ao Centro Nacional de Hipismo e à Piscina do Pentatlo Moderno, a população tem acesso para o uso.

O Circuito de Canoagem Slalom foi transformado no Parque Radical de Deodoro e é aberto aos domingos para a população. O local abriga uma piscina para a comunidade que tem capacidade para 3 mil pessoas. Dentre os 17 moradores entrevistados do entorno do Parque Radical, 9 (52,9%) afirmaram não frequentarem o local, 2 (11,8%) afirmaram já terem ido, mas não frequentam mais e 6 (35,3%) disseram que frequentam o parque. O fato do local abrir só aos domingos impossibilita que a piscina tenha maior aproveitamento pela população. Além disso, a falta de organização, higiene e controle do que acontece dentro do Parque foi citada por 5 (29,4%) entrevistados. Conforme uma moradora *“uma piscina pública tem que ter um controle de doenças de pele, tem que ter um médico. Aqui é aberto, qualquer pessoa pode frequentar, existe a frequência de moradores de rua”*. A segurança também foi citada por 4 (23,5%) moradores como justificativa para não frequentar o local. Independente dos moradores frequentarem ou

não o Parque Radical, a localização do equipamento foi dita como adequada, por conta do fácil acesso por todos os entrevistados. Com relação aos 6 (35,3%) moradores que disseram frequentar o parque, aspectos negativos foram citados por todos, como a falta de atividades para crianças e idosos, hidroginástica e natação. Dois trabalhadores do local foram entrevistados e houve maior destaque para os pontos positivos da área, tanto com relação à localização quanto pelo lazer disponibilizado para as comunidades.

No que se refere à Arena de Deodoro, 22 pessoas foram entrevistadas em um evento de Jiu-Jitsu. O local só é aberto para eventos específicos, então, dentre os entrevistados, 15 (68,18%) estavam indo ao local pela primeira ou segunda vez. Os demais afirmaram só ir ao local quando há eventos de Jiu-Jitsu. Destaca-se que nenhuma pessoa que estava no evento era morador da região, sendo 5 quilômetros a menor distância percorrida.

Dentre os 11 moradores entrevistados nos arredores do Centro Nacional de Hipismo, apenas uma pessoa frequenta o local e tem conhecimento de eventos que acontecem abertos para a população. Por último, a Piscina do Pentatlo Moderno pertence a um clube privado e só pode ser utilizada para treinos de profissionais que sejam sócios. Dentre os quatro entrevistados utilizando a piscina, todos moram em áreas afastadas da região, entre 8 e 43 quilômetros.

Na Barra da Tijuca, há o Parque Olímpico onde aconteceu a maior parte das modalidades esportivas para as Olimpíadas de 2016 e o Campo de Golfe. Dentre os 41 moradores do entorno do Parque Olímpico que foram entrevistados, seis pessoas (14,6%) afirmaram nunca terem ido ao local e 35 pessoas (85,4%) afirmaram já terem visitado. Destes 35, 15 pessoas (42,8%) foram apenas às Olimpíadas e/ou ao Rock in Rio, seis entrevistados (17,2%) são crianças que estudam em uma escola particular localizada dentro do Parque, e somente 14 (40%) são frequentadores do Parque Olímpico. Nenhum entrevistado disse que utiliza algum equipamento esportivo em específico. Seu uso depende da atividade fornecida no local. Os moradores que afirmaram frequentar o Parque Olímpico se referiram à área externa, onde andam de bicicleta, caminham no final de semana ou andam de skate.

Além dos moradores das proximidades, 5 pessoas foram entrevistadas dentro do Parque Olímpico, sendo moradores de áreas distantes do local e que estavam frequentando o Parque pela segunda vez por conta de um evento de Karatê. Os entrevistados dentro do Parque Olímpico avaliaram a localização dos equipamentos de forma adequada devido à valorização da região e por dar uso a um local que estava abandonado. Segundo um entrevistado *“acho bacana pela valorização da área e reconhecimento por ser uma região segura e aqui a gente não vê violência e não existe tanta comunidade próxima”*. Em contraposição, um entrevistado afirma *“nas Olimpíadas facilita tudo em um lugar só, mas depois, podia ser melhor distribuído. Tem muita gente aí fora que não tem onde competir e vir pra cá de muito longe, pode ficar ruim”*.

Com relação aos eventos que acontecem nos diferentes equipamentos do Parque Olímpico, apenas 7 (17,1%) moradores das proximidades falaram ter conhecimento dos mesmos, o que contribui para que o Parque fique sem uso efetivo por conta da falta de divulgação. Por outro lado, as entrevistas realizadas com 6 trabalhadores do Parque Olímpico revelam aspectos positivos da área como a oportunidade de lazer e aproveitamento do espaço para a prática constante de competições esportivas e a segurança. Por último, o Campo de Golfe é utilizado principalmente por sócios. Uma vez por mês há uma parceria com escolas públicas do Rio de Janeiro para alunos aprenderem o esporte. Conforme entrevista realizada com um trabalhador do local, a maior parte dos frequentadores são moradores da região.

4 CONCLUSÕES

A partir das entrevistas realizadas em Deodoro, percebe-se que equipamentos como a Arena de Deodoro, o Centro Nacional de Hipismo e a Piscina do Pentatlo Moderno não são utilizados por moradores das áreas próximas, seja por falta de divulgação de eventos abertos à comunidade, seja pelo acesso restrito a sócios aos equipamentos. Logo, a falta de uso pelos moradores das proximidades coloca em dúvida a localização adequada desses equipamentos. Embora a piscina do Parque Radical seja utilizada apenas por um pequeno número de moradores das proximidades, a falta de uso está atrelada a questões como a falta de segurança, higiene, falta de atividades oferecidas e a abertura somente aos domingos.

No tocante aos equipamentos olímpicos localizados na Barra da Tijuca, o Campo de Golfe possui uso constante pós-megaevento, todavia esse uso pertence a sócios. Em contraposição, a localização do Parque Olímpico é questionável, visto que o maior movimento é gerado por eventos esporádicos, atraindo pessoas de todas as localidades do Rio de Janeiro. Embora alguns moradores das proximidades utilizem a área aberta do Parque Olímpico, esse uso ainda tem pouca relevância para uma infraestrutura de tal porte.

REFERÊNCIAS

BORJA, J.; CASTELLS, M. Local and Global – Management of Cities in the Information Age. Earthscan Publications, Londres, 1977. 288 p.

International Olympic Committee. **Olympic Charter**. Lausanne: International Olympic Committee, 2001.

CORNELISSEN, S. A delicate balance: Major sport events and development. In: LEVERMORE, R.; BEACOM, A. (Eds.), **Sport and international development**. England: Palgrave Macmillan, 2009, p. 76-97.

MELO, Erick S. O.; GAFFNEY, Christopher. Mega-eventos esportivos: reestruturação urbana para quem? **Revista Proposta**. Rio de Janeiro: FASE, 2010. p. 42-57.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Rio 2016: Jogos Olímpicos e legado. **Cadernos de Políticas Públicas**. Prefeitura do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2014.

RAEDER, S. **Jogos & cidades**: Ordenamento territorial urbano em sedes de megaeventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2010. 176 p.

SANTOS JR., O. A. Metropolização e megaeventos: proposições gerais em torno da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016 no Brasil. In: SANTOS JR., O. A.; RIBEIRO, L. C. Q.; GAFFNEY, C. (Orgs.). **Os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016**. Rio de Janeiro: E-papers, 2015. p. 21-40.